

SUMÁRIO



UNESP Bauru

Assistente de Suporte Acadêmico II (Área de atuação: Biblioteca)

LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)	1
Sinônimos e antônimos	6
Sentido próprio e figurado das palavras	8
Pontuação	9
Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem ...	20
Concordância verbal e nominal	31
Regência verbal e nominal	38
Colocação pronominal	44
Crase	47
Questões	51
Gabarito	60

MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

Resolução de situações-problema, envolvendo: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação ou radiciação com números reais, nas suas possíveis representações	1
Mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum	3
Razão e proporção	7
Regra de três simples ou composta	9
Porcentagem	11
Equações do 1º ou do 2º grau	13
Sistema de equações do 1º grau	18
Grandezas e medidas – quantidade, tempo, comprimento, superfície, capacidade e massa	20
Relação entre grandezas – tabela ou gráfico	26
Tratamento da informação - médias aritméticas	30
Noções de geometria - forma, ângulos, área, perímetro, volume, teoremas de pitágoras ou de tales	32
Princípios de contagem e probabilidade	48
Operações com conjuntos	55

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Raciocínio lógico envolvendo problemas aritméticos, geométricos e matriciais	62
Questões	65
Gabarito	74

LEGISLAÇÃO

Constituição da república federativa do brasil de 1988: título i - dos princípios fundamentais	1
Título ii - dos direitos e garantias fundamentais	2
Título iii - da organização do estado	20
Título viii - da ordem social	46
Regimento geral da unesp	70
Questões	72
Gabarito	79

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

História e conceituação da biblioteca universitária	1
Serviço de referência: conceituação	4
Usuários. Principais categorias de usuários	6
Coleção e referência	14
Diferentes tipos de documentos	23
Serviços prestados aos usuários	26
Arranjos dos livros nas estantes	33
Serviços cooperativas	37
Serviço de tratamento de coleção: atividades básicas. Aquisição tombamento	45
Classificação /catalogação. Catálogos coletivos	51
Regras para arquivamento e alfabetação	57
Noções básicas de normalização (abnt nbr 6023 e estilo vancouver)	67
Noções básicas de tutoria no ensino à distância	89
Tipologia de bases de dados eletrônicas	96
Bibliotecas virtuais	105
Marketing e relacionamento em mídias sociais	114
Software de gerenciamento de biblioteca	122
5s da organização	130
Questões	132
Gabarito	138

SUMÁRIO



DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

► **Exemplo de compreensão:**

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

► **Exemplo de interpretação:**

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

► **Linguagem Verbal**

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.



Matemática e Raciocínio Lógico

A habilidade de resolver problemas matemáticos é aprimorada através da prática e do entendimento dos conceitos fundamentais. Neste contexto, a manipulação de números racionais, seja em forma fracionária ou decimal, mostra-se como um aspecto essencial. A familiaridade com essas representações numéricas e a capacidade de transitar entre elas são competências essenciais para a resolução de uma ampla gama de questões matemáticas. Vejamos alguns exemplos:

01. (Câmara Municipal de São José dos Campos/SP – Analista Técnico Legislativo – Designer Gráfico – VUNESP) Em um condomínio, a caixa d'água do bloco A contém 10 000 litros a mais de água do que a caixa d'água do bloco B. Foram transferidos 2 000 litros de água da caixa d'água do bloco A para a do bloco B, ficando o bloco A com o dobro de água armazenada em relação ao bloco B. Após a transferência, a diferença das reservas de água entre as caixas dos blocos A e B, em litros, vale

- (A) 4 000.
- (B) 4 500.
- (C) 5 000.
- (D) 5 500.
- (E) 6 000.

Resolução:

$$A = B + 10000 \quad (I)$$

$$\text{Transferidos: } A - 2000 = 2.B, \text{ ou seja, } A = 2.B + 2000 \quad (II)$$

Substituindo a equação (II) na equação (I), temos:

$$2.B + 2000 = B + 10000$$

$$2.B - B = 10000 - 2000$$

$$B = 8000 \text{ litros (no início)}$$

$$\text{Assim, } A = 8000 + 10000 = 18000 \text{ litros (no início)}$$

Portanto, após a transferência, fica:

$$A' = 18000 - 2000 = 16000 \text{ litros}$$

$$B' = 8000 + 2000 = 10000 \text{ litros}$$

$$\text{Por fim, a diferença é de : } 16000 - 10000 = 6000 \text{ litros}$$

Resposta: E.

02. (EBSERH/ HUSM/UFSM/RS – Analista Administrativo – AOCF) Uma revista perdeu $\frac{1}{5}$ dos seus 200.000 leitores.

Quantos leitores essa revista perdeu?

- (A) 40.000.
- (B) 50.000.
- (C) 75.000.
- (D) 95.000.
- (E) 100.000.



— Dos Princípios Fundamentais

Forma, Sistema e Fundamentos da República

– Papel dos Princípios e o Neoconstitucionalismo

Os princípios abandonam sua função meramente subsidiária na aplicação do Direito, quando serviam tão somente de meio de integração da ordem jurídica (na hipótese de eventual lacuna) e vetor interpretativo, e passam a ser dotados de elevada e reconhecida normatividade.

– Princípio Federativo

Significa que a União, os Estados-membros, o Distrito Federal e os Municípios possuem autonomia, caracteriza por um determinado grau de liberdade referente à sua organização, à sua administração, à sua normatização e ao seu Governo, porém limitada por certos princípios consagrados pela Constituição Federal.

– Princípio Republicano

É uma forma de Governo fundada na igualdade formal entre as pessoas, em que os detentores do poder político exercem o comando do Estado em caráter eletivo, representativo, temporário e com responsabilidade.

– Princípio do Estado Democrático de Direito

O Estado de Direito é aquele que se submete ao império da lei. Por sua vez, o Estado democrático caracteriza-se pelo respeito ao princípio fundamental da soberania popular, vale dizer, funda-se na noção de Governo do povo, pelo povo e para o povo.

– Princípio da Soberania Popular

O parágrafo único do Artigo 1º da Constituição Federal revela a adoção da soberania popular como princípio fundamental ao prever que “Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição”.

– Princípio da Separação dos Poderes

A visão moderna da separação dos Poderes não impede que cada um deles exerça atipicamente (de forma secundária), além de sua função típica (preponderante), funções atribuídas a outro Poder.

Vejamos abaixo, os dispositivos constitucionais correspondentes ao tema supracitado:

TÍTULO I

DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui - se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

I - a soberania;

II - a cidadania

III - a dignidade da pessoa humana;

IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa; (Vide Lei nº 13.874, de 2019)



— História do livro¹

O que conhecemos como livro chegou ao seu aspecto atual após intensas e constantes modificações, que alteraram, inclusive, o seu significado. Hoje o vemos como algo corriqueiro, mas no passado foi um símbolo de poder e status, acessível apenas a uma pequena parcela da população. Seu papel como veículo de conhecimento e informação, contudo, permanece o mesmo, ainda que esse processo também tenha assumido diferentes formas, de acordo com a época e o local.

As primeiras representações gráficas que conhecemos são as chamadas pinturas rupestres – existentes há aproximadamente 32.000 anos – e os petroglifos, desenhos gravados em pedra.

No Egito antigo, os “escritas” ou escribas eram pessoas responsáveis pela leitura e produção dos textos nos papiros, espécies de plantas usadas desde 2500 a.C., as quais, por sua vez, constituíam um grande rolo de folhas pregadas umas às outras. Assim surgiram os pergaminhos, suportes de peles de animais (carneiro, cabra, ovelha, etc.), muito utilizados pelos “monges copistas” da Idade Média. Na Idade Média os livros eram considerados objetos de imenso valor e por isso, acessível somente para uma pequena parte da população (nobreza e o clero).

Além disso, muitos livros eram considerados impróprios pela Igreja Católica, que dominava o cenário do medievo. Essas obras foram reunidas num livro denominado “Index Librorum Prohibitorum” ou “Índice dos Livros Proibidos”.

A maioria dos livros eram de religião, enquanto outros de história, astronomia, literatura e filosofia, ficavam restrito a um número menor ainda.

Nesse contexto, importante destacar que a maioria das pessoas, não sabiam ler ou escrever, o que dificultava ainda mais a disseminação desse conhecimento, guardado nas bibliotecas a “sete chaves”.

Um fato muito importante que ocorreu em fins da Idade Média, ou ainda, da passagem da Idade Média para a Idade Moderna, foi o surgimento da Imprensa, em meados do século XV.

Na Europa, fatores como o declínio do sistema feudal, o surgimento da burguesia, a Reforma Protestante, foram afastando as imposições da Igreja e abrindo um leque de possibilidades para as pessoas, que ao mesmo tempo, se sentiam impossibilitadas de expressarem suas opiniões.

Esses acontecimentos impulsionaram a elaboração de métodos de impressão tal qual a prensa móvel, (já descoberta na China por Pi Sheng) pelo alemão Johannes Gutenberg (1398-1468).

A partir de sua técnica, aperfeiçoada dos asiáticos, Gutenberg produziu o primeiro “livro” na Europa denominado “Bíblia de Gutenberg”, (entre 1400 e 1456), com tiragem de 180 exemplares.

Esse sistema de impressão, jamais antes visto pela população europeia, foi o fulcro necessário para permitir o acesso aos livros ao restante da população.

A partir daí, a popularização do livro ganhou força no mundo inteiro, considerado atualmente um dos objetos mais importantes de acesso ao conhecimento. Com o tempo, foram surgindo livros de didáticos, livros de histórias infantis, livros de poesias, dentre outros.

O livro, um produto intelectual, surgiu da necessidade dos povos de guardar o conhecimento e passa-los de geração em geração. Ele é visto como um objeto de enorme valor cultural e histórico, muito importante para a disseminação do conhecimento no mundo.

¹ Disponível em <https://www.todamateria.com.br/historia-do-livro> Acesso em 04.01.2022